EDITORIAL

“A ACADEMIA, O CASTELO E OUTRO ENCONTRO NA SERRA”

SOBRE A REALIZAÇÃO DA II EDIÇÃO DO SIMPÓSIO ACADEMIA NA SERRA,
EM UMA PARCERIA DAS ANM, FIOCRUZ E FMP

Quem já organizou mais de um evento médico-científico sabe que há dois momentos em que o responsável pelo encontro experimenta prazer e emoção difíceis de descrever. O primeiro só ocorre após as muitas semanas ou meses (às vezes anos) de trabalho preparatório da comissão organizadora e do comitê científico, do convite e elaboração das falas dos palestrantes à busca de recursos, preparação de toda a infraestrutura e realização de reuniões com a cúpula da direção das instituições envolvidas ao pessoal de apoio. A ocasião surge quando o responsável se vê, enfim, no local, dia e hora da abertura do evento e percebe que – mesmo que algo possa dar errado – o evento vai acontecer, independente de tudo que já fez ou possa vir a fazer. Além da enorme satisfação e orgulho, há a experiência de um sentimento de humildade decorrente do reconhecimento de que sua presença, a rigor, não é mais necessária. É o instante em que somos tomados pela percepção clara de que “os respiradores foram desligados”, a Reunião adquiriu “vida própria” e vai ocorrer. A equipe mobilizada durante a preparação do Conclave garantirá o seu acontecimento, mesmo que você a ele não deixe de dar assistência.

O segundo momento ocorre quando já é possível o diagnóstico – pelos parceiros de organização, convidados e participantes – de que a Reunião foi bem sucedida e deve-se tomar a decisão de fazer acontecer uma II Edição dela, em busca de tornar sua realização regular. Tal desejo é ambição perigosa, pois sustentar a realização de um evento regular é ocorrência mais incomum do que habitual em Países que demonstram pouco respeito e dão pouco valor e apoio à geração do conhecimento, à produção científica e ao desenvolvimento tecnológico.

Posso testemunhar minha vivência das duas categorias de emoção no *Academia na Serra*: a primeira quando adentrei o belo anfiteatro Arthur de Sá Earp Neto, da Faculdade de Medicina de Petrópolis, na manhã de 10 de novembro de 2017, dia da abertura do *Academia na Serra* (ainda não sabíamos que haveria um AS II). Nos 43 anos que sucederam a minha graduação como médico, conheci anfiteatros de todos os tamanhos e tipos, mas devo confessar a sensação de acolhimento, familiaridade e orgulho que vivenciei naquele momento no Auditório ASEN, imponente como eu não poderia conceber – nem em meus sonhos mais criativos – como aluno da FMP que frequentara, de 1971 a 1973, o seu modesto prédio, então no bairro de Cascatinha. Constatar o grande número de alunos e recepcionistas que achegavam estudantes e professores, ver Maria Isabel e Paulo Cesar, respectivamente Superintendente Geral da, então, Fase e Diretor da FMP, recepcionar autoridades e perceber as parceiras Irecê Aimoré e Leila Chimelli acolhendo, ao meu lado, os convidados foi o gatilho para eu deixar, aos poucos, de ouvir os aparelhos de assistência respiratória, até então em curso. Quando Isabel me honrou concedendo a fala de término do Simpósio, perguntei se podíamos anunciar – e se ela desejava – o *Academia na Serra II*, em 2019. Noticiá-lo a um anfiteatro apinhado de alunos, ao término do Evento, foi emoção das raras.

Contei no Editorial do número dos *Anais da Academia Nacional de Medicina* [2019, 190 (2): 9-10] que contém as publicações referentes ao *Academia na Serra*, a história da origem do Simpósio criado para celebrar os 50 anos da FMP em 2017.

O *Academia na Serra II* reuniu, em seu dia e meio de Simpósio, 19 palestrantes quatro comentadores e três presidentes de Painel, que analisaram e expuseram temas de diferentes áreas da medicina e da ciência à plateia atenta – composta predominantemente de estudantes e jovens profissionais médicos e de outros segmentos da área da saúde – que lotou o auditório de 300 lugares (foram 572 inscritos contra 333 no primeiro Encontro). Os assuntos abordados foram da *evolução do conhecimento às arboviroses e ao futuro das publicações*; da *pesquisa translacional em urologia à geriatria ocular e às histórias psiquiátricas*; da *mortalidade materna aos tumores cerebrais e aos transplantes de face*; da *visão e consciência à inteligência artificial e ao direito à saúde*; e do *câncer de mama às doenças respiratórias e às autópsias minimamente invasivas*.

Nossos agradecimentos vão aos Dirigentes de nossas Instituições; os Professores Maria Isabel de Sá Earp de Resende Chaves e Paulo César Guimarães (Fase e FMP), os Presidentes Doutores Jorge Alberto Costa e Silva (ANM) e Nísia Trindade Lima (Fiocruz), à prestigiosa e sempre parceira Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro, na pessoa de seu presidente e nosso confrade na ANM, Jerson Lima da Silva, à minha colega de turma e do Comitê Organizador Doutora Leila Cardão Chimelli e ao apoio

das Senhoras Cláudia Castro Carvalho (Fiocruz), Gislaine de Araújo Soares e Roberta Mota (FMP/Fase).

Esperamos que a pandemia de Covid-19 – que colocou o planeta de joelhos, forçando todos ao distanciamento social e condenando a realização de encontros científicos presenciais – não frustrasse as nossas expectativas de que a plateia motivada e participativa, presente nas duas primeiras Edições do *Academia na Serra*, nos honre comparecendo à III Edição do Simpósio, assim que possível.

ACADÊMICO CLÁUDIO TADEU DANIEL-RIBEIRO
Organizador, pelo Comitê Científico do Simpósio “A Academia na serra”
Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz